



V

Tomo 2

História do Pensamento Filosófico Português

História do Pensamento Filosófico Português

Direcção de Pedro Calafate



Volume V O Século XX
Tomo 2

CAMINHO

CAMINHO

Índice

Quinta parte

HOMEM E SOCIEDADE

<i>Capítulo Um.</i> Filosofia do direito	13
<i>Capítulo Dois.</i> Filosofia da educação em Portugal no século xx	71
<i>Capítulo Três.</i> Tópicos sobre os nacionalismos críticos do demoliberalismo republicano: moral, religião e política	135
<i>Capítulo Quatro.</i> Ideologia e mentalidade do «Estado Novo» salazarista	161
<i>Capítulo Cinco.</i> O marxismo em Portugal do século xx	195
<i>Capítulo Seis.</i> Vasco de Magalhães-Vilhena	
I. Um caminho interceptado: o jovem Magalhães-Vilhena e o tema da unidade da ciência	221
II. O historismo como princípio metodológico do pensamento filosófico de Magalhães-Vilhena	232
<i>Capítulo Sete.</i> O humanismo crítico de Sílvio Lima	267
<i>Capítulo Oito.</i> Da filosofia da cultura em Manuel Antunes	281

Sexta parte

LÓGICA, CONHECIMENTO, FILOSOFIA DA CIÊNCIA

<i>Capítulo Um.</i> O ponto de partida da filosofia no pensamento de Miranda Barbosa	299
<i>Capítulo Dois.</i> O lugar do conhecimento na concepção de filosofia de Vieira de Almeida	307
<i>Capítulo Três.</i> Lógica em Portugal no século xx	327
<i>Capítulo Quatro.</i> A filosofia da ciência no Portugal do século xx	421
Índice onomástico	583

Capítulo Quatro

A filosofia da ciência no Portugal do século xx

Augusto J. S. Fitas, José Marcial Rodrigues, Maria de Fátima Nunes

Nota prévia

Os termos «epistemologia» e «filosofia da ciência» serão empregues como sinónimos, referindo, genericamente, a reflexão sobre o conhecimento científico, podendo incluir tanto os problemas da objectividade, em si considerada, como os aspectos psicológicos, sociológicos, ideológicos e políticos da actividade científica, e, ainda, a construção das teorias científicas. Ao longo do século, aliás, a linguagem utilizada e os conteúdos conceptuais sofreram alterações, quer por determinação das posições teóricas de que partiram os intervenientes na reflexão epistemológica portuguesa quer por força da divulgação e da recepção das grandes teorias epistemológicas. As ciências físico-matemáticas, principalmente, e a biologia constituíram o quadro de referência para a reflexão filosófica considerada.

Das características políticas, ideológicas e institucionais da história portuguesa do século xx, uma se afirma como marcante para a filosofia da ciência: o lugar central do Estado Novo. Definidor de três períodos distintos — antes, durante e depois —, o regime do Estado Novo não proporcionou um ambiente intelectual favorável ao exercício da reflexão filosófica, coarctando a circulação de ideias, alheando-se da contemporaneidade filosófica e científica e impedindo a afirmação institucional do pensamento contemporâneo. A sua longa duração — cerca de quarenta anos — impediu a existência de continuidades reflexivas, obrigando o pensamento português a sucessivas situações de isolamento, inibidoras da criação de escolas de pensamento consequentes, quando as matérias não se enquadrassem nos parâmetros ideológicos vigentes. Esta situação dificulta a organização de uma história da filosofia da ciência em Portugal no século xx. Apenas no pensamento de inspiração católica, aceite pelo regime, se nota uma intervenção propiciadora de continuidade histórica.

A inclusão de um capítulo sobre história da ciência justifica-se pela recorrência permanente, em termos gerais, que lhe é dirigida pela filosofia da ciência,